

TESTAMENTO

Sam

Se eu fosse uma árvore à beira da morte...

Deixaria à terra as raízes e as sementes dos frutos que houvesse gerado; ao vento, as folhas, para que fossem adormecidas e, mais tarde, conduzidas ao seu destino.

Ao vento deixaria ainda a voz que ele me ofertara. Legaria o tronco à eternidade; a seiva, às árvores minhas irmãs.

Os ramos mais débeis ficariam para as aves, para neles descansarem no termo das suas viagens.

Deixaria as flores ao mês de Maio e às raínhas eleitas por sufrágio universal.

Ao Sol deixaria as manhãs, com a obrigação de me iluminar.

Para o Outono reservaria a solidão, aquela que me acompanhara pelos caminhos mais sonhados; para a chuva, as tardes de Inverno, todas as que padecera.

Deixaria à noite a missão de me envolver no silêncio. Aos viandantes fatigados, ávidos de repouso, deixaria finalmente a sombra da árvore que fosse.

